



**Trabalho 2113**

**PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DE ENFERMAGEM E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves<sup>1</sup> Helena Ferraz Gomes<sup>2</sup> Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza<sup>3</sup> Maria Yvone Chaves Mauro<sup>4</sup> Déborah Machado dos Santos<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O trabalho é uma categoria central, que possui uma dualidade, inserido em um modelo de produção que causa desgaste/prazer, influenciando na vida e na morte dos seres humanos. É o eixo em torno do qual se organiza a vida, pois é através da inserção do homem no trabalho que ele se reproduz socialmente<sup>[1]</sup>. O setor saúde, portanto, pode ser entendido como um trabalho, pois faz parte do setor de serviços, é realizado para atender a um determinado fim, e varia de acordo com o período histórico, além de possuir também um caráter social, por ser o ser humano em sociedade o seu objeto de intervenção<sup>[2]</sup>. Atualmente o trabalho em saúde vem atendendo a lógica do mercado capitalista, na perspectiva de atuação mínima do Estado. Isso interfere diretamente nos modos de produção em saúde, refletindo no processo de trabalho em saúde, em que se observa uma intensificação da terceirização dos serviços, bem como uma precarização das condições de trabalho. Nesta perspectiva exige-se do trabalhador, que o mesmo seja polivalente, multifuncional, criativo, tenha alta capacidade de relacionamento interpessoal. Assim, os trabalhadores de enfermagem, inseridos em um contexto neoliberal, vêm sofrendo com a precarização do trabalho, que por meio de contratos precários, terceirização dos serviços, perda de direitos trabalhistas, desemprego, condições de trabalho precárias, sucateamento da máquina pública e falta de recursos materiais. **OBJETIVOS:** Identificar e caracterizar a produção científica de enfermagem relacionada à precarização do trabalho no Brasil, e analisar as repercussões da precarização do trabalho na saúde dos trabalhadores de enfermagem. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de estudo do tipo qualitativo e descritivo, delimitado através de revisão integrativa<sup>[3]</sup>. Para a elaboração da revisão integrativa e para que possamos contribuir para a construção de análises de pesquisa e construção de novos saberes, faz-se necessário percorrer seis etapas distintas<sup>[3,4]</sup>. A primeira fase refere-se ao estabelecimento da questão norteadora que envolverá toda a pesquisa, a escolha e a definição do tema e a identificação de palavras-chave ou descritores. Foram selecionadas as seguintes palavras chaves correlacionadas: “Precarização do Trabalho e Saúde”; “Precarização do trabalho e Enfermagem” e “Precarização do Trabalho e Saúde do Trabalhador”. Na segunda, os critérios de inclusão e de exclusão devem ser estabelecidos. Em relação ao recorte temporal, foi delimitado o

<sup>1</sup> Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Professor Substituto do Departamento Médico Cirúrgico da ENF/UERJ. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: gleydy\_fran@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Professora Substituta do Departamento Médico Cirúrgico da ENF/UERJ. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Email: helenafg1@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Vice-Diretora da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da ENF/UERJ. Procientista da UERJ. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da ENF/UERJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: norval\_souza@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem. Enfermeira do Trabalho/Ergonomista. Professora Titular da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ. Rio de Janeiro (RJ). Email: mycmauro@uol.com.br

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora Substituta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico da ENF/UERJ. Email: debuerj@yahoo.com.br



## Trabalho 2113

período compreendido entre 2002 a 2012. A terceira etapa da revisão integrativa de literatura define as informações que devem ser extraídas. Para fins de conceituação, a quarta etapa corresponde à fase de análise, avaliação, inclusão e exclusão dos estudos através de uma análise crítica daqueles selecionados. Já durante a quinta etapa, ocorre à interpretação e a discussão dos resultados encontrados, nos quais se revelam as lacunas de conhecimento e sugestões pertinentes para melhoria da qualidade de ação profissional. A sexta e última etapa é determinada pela apresentação da revisão. A criação de um documento que descreva detalhadamente a revisão integrativa. Ao final da análise a bibliografia potencial constitui-se de 7 trabalhos em português na íntegra, e os dados levantados foram analisados por meio da análise de conteúdo. Os resultados são apresentados de forma descritiva, fazendo uso de tabelas, objetivando-se captar as evidências da precarização do trabalho no contexto hospitalar e suas principais repercussões aos trabalhadores da área de enfermagem. **RESULTADOS:** Mediante aos achados emergiram duas categorias: o perfil da produção científica sobre a precarização do trabalho de enfermagem e as diferentes faces da precarização do trabalho de enfermagem e suas repercussões na saúde do trabalhador. Após critérios de inclusão e exclusão apenas 7 publicações foram selecionadas, as demais foram excluídas por indisponibilidade de acesso ou inconsistência com o objeto de estudo. Das produções encontradas, 2 foram dissertações de mestrado em enfermagem oriundas do programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1 tese de doutorado em enfermagem do Programa de Pós Graduação em Enfermagem, da Universidade de Santa Catarina, 3 artigos científicos, sendo 01 publicado na Revista de Enfermagem UERJ, 1 Revista de Enfermagem Anna Nery e 1 na Physis: Revista de Saúde Coletiva. Mediante aos trabalhos levantados, buscou-se evidenciar a distribuição dos estudos em relação às variáveis: título, autores, ano de publicação, e objetivos. A segunda categoria que trata das diferentes faces da precarização do trabalho de enfermagem e suas repercussões na saúde do trabalhador foram evidenciados que, no Brasil, a precarização do trabalho decorre de um lento processo de desmonte do Sistema Público, a partir da política neoliberal iniciada na década de 90. Nesta perspectiva, o Estado brasileiro passa então a assumir uma feição mais liberal, no que concerne a desregulamentação do trabalho e do bem-estar, internalizando este processo nas relações de trabalho em diferentes setores, dentre eles a saúde. Pode-se inferir que os achados de estudos datados a partir de 2002 em trabalhadores de enfermagem estejam correlacionados a intensificação deste processo de precarização no setor saúde, no início do século XXI, e pelas diferentes repercussões desta precarização no mercado de trabalho. Atualmente, em face à precariedade das relações de trabalho, as doenças assumem formas mais subjetivas, tornando difícil a associação com a atividade laboral. Os autores apontam que não é possível afirmar que insônia, medo, obesidade, entre outros, são sintomas de trabalhadores precarizados, mas pode-se inferir que “novas” doenças ocupacionais acometem os trabalhadores, tendo por causas o trabalho precário <sup>[5]</sup>. Deste modo, a precarização do trabalho assume diferentes faces, desde a desregulamentação dos direitos trabalhistas, à precarização dos ambientes de trabalho e das condições de trabalho, que irão repercutir diretamente na saúde dos trabalhadores de enfermagem, causando problemas de ordem física, psíquica e social. **CONCLUSÃO:** Ao analisar a produção científica sobre a precarização do trabalho de enfermagem destaca-se a predominância de estudos qualitativos, utilizando diferentes técnicas de coletas de dados. A precarização do trabalho de enfermagem relaciona-se a perda de direitos trabalhistas e suas repercussões como a baixa remuneração, os múltiplos vínculos, as diversas formas de contratação e jornadas de trabalho extensas, entre outros, bem como a precarização dos ambientes de trabalho e das condições de trabalho à que são submetidos os trabalhadores de enfermagem. As repercussões da precarização do trabalho interferem diretamente na saúde dos trabalhadores de enfermagem, causando adoecimento físico e psíquico.

### REFERÊNCIAS:



## **Trabalho 2113**

1. Facchini LA. Por que a doença? A inferência causal e os marcos teóricos da análise. In: Buschinelli JTP, Rocha LE, Rigotto RM. (Orgs.) Isto é trabalho de gente? Vida, doença e trabalho no Brasil. Petrópolis: Vozes; 1994.
2. Garcia MAA, Pinto ATBCZ, Odoni APC, Longhi BS, Machado LI, Linek MDS, et al. Interdisciplinaridade e integralidade no ensino em saúde. Rev ciênc méd 2006; 15(6): 473-85.
3. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. einstein. 2010; 8(1 Pt 1): 102-6.
4. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto e contexto enferm 2008; 17(4): 758-64.
5. Costa DO, Tambellini ATA visibilidade dos escondidos. Physis: revista de saúde coletiva 2009; 19(4): 953-68.

**Palavras-chave:** Saúde. Saúde do trabalhador. Enfermagem do Trabalho. Precarização do Trabalho.

**Eixo III** - Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem.